

OPINIÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS NA ECONOMIA DE PLATAFORMAS

GUSTAVO DINIZ JUNQUEIRA

Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

A AMPLITUDE e a velocidade das mudanças tornaram-se mais evidentes ao longo da pandemia. O que já existia em alguns nichos se tornou realidade para muitos segmentos da economia. Assim, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo incorporou a tendência da chamada "economia de plataformas" na definição da sua estratégia de modernização.

Tradicionalmente, o espaço, ou seja, a distância entre o local da produção e o local do consumo, representa uma fatia relevante na composição de custos e preços. Especialmente num país com dimensões continentais, a logística merece atenção especial. A função de *hub* do estado de São Paulo – que, além de ser um produtor importante de um conjunto de produtos agropecuários, importa matérias-primas de outros estados, realiza a transformação e, de forma significativa, exporta alimentos e outros itens que têm origem rural – demanda ferramentas eficientes para organizar o fluxo de mercadorias e serviços.

Com esse intuito, foi criada a plataforma AgroSP (http://agrosp.sp.gov.br), para fomentar novas oportunidades para o agronegócio paulista, beneficiando, especialmente, os produtores de pequeno porte. Totalmente gratuita, a ferramenta online conecta de forma simples os agentes da cadeia do agro, possibilitando que os produtores rurais aumentem as vendas e que os compradores em geral tenham acesso a uma maior variedade de produtos locais.

Tanto para as empresas, como para a sociedade, a plataforma reduz custos, tempo e poluição, permitindo o encurtamento do espaço físico entre os dois extremos da cadeia alimentar. Classicamente, a cadeia produtiva envolve múltiplas atividades logísticas, tanto antes da porteira, como depois dela. Os produtores que não oferecem legumes, frutas, frango orgânico e ovos exclusivamente nas feiras livres costumam entregar sua mercadoria a intermediários ou centros de distribuição. Nesse caso, que representa a maioria, a ferramenta AgroSP facilita novos formatos comerciais.

Do lado do agricultor, estão se constituindo *clusters* locais, uma espécie de minicooperativas funcionais não formalmente estruturadas. Ou seja, em vez de entregar os produtos à cooperativa ou a atacadistas, formam-se pequenos grupos num raio de alguns quilômetros para, numa vitrine digital, oferecer sua mercadoria com imagens, vídeos, preços e *links* para encomendas. Do outro lado da cadeia, e sofisticando a tendência de instalações de pontos de venda em prédios urbanos, podem ser organizados *clusters* de compradoras que programam suas necessidades por tipo de produto, quantidade e data, permitindo um fornecimento *just in time* e fisicamente direto entre o *cluster* rural e esses *clusters* urbanos. Desta forma, tempo e distância física com efeitos positivos para o frescor de produtos perecíveis e o custo logístico aproveitar-se-ão daquilo que se espera da economia de plataformas de transação.

Com esse conceito, a plataforma AgroSP acelera o adensamento do ecossistema de plataformas que conecta pessoas, empresas, entidades de classe e serviços públicos. Ao mesmo tempo, contribui para o reforço da economia sob demanda, que inverte a lógica tradicional da cadeia que se organizou do campo em direção à mesa. Novos hábitos de consumo exigem a inversão dessa lógica, tornando o consumidor um elemento-chave para a definição de produtos e processos no campo. ■

"...foi criada a plataforma AgroSP (http://agrosp.sp.gov.br), para fomentar novas oportunidades para o agronegócio paulista, beneficiando, especialmente, os produtores de pequeno porte."